



Foto: Projeto GEOAFRO-CIGA-UnB, População Quilombola, Queimada Nova, Piauí, 2006

MANIFESTO:

POR UM BRASIL AFRICANO MAIS JUSTO!

II COLÓQUIO GEOPOLÍTICA & CARTOGRAFIA DA DIÁSPORA-ÁFRICA-AMÉRICA-BRASIL

No dia 23 de agosto passado, Dia Internacional da Memória do Tráfico de Escravos e sua Abolição (Unesco), instituições universitárias, organismos do setor decisório nacional e estadual, professores e estudantes, juntamente com entidades representativas da sociedade civil organizada, participaram do **II Colóquio Geopolítica & Cartografia da Diáspora África – América – Brasil**, em Brasília, na Universidade de Brasília, promovido pelo Projeto Geografia Afrobrasileira: educação & planejamento do Território (GEOAFROBrasil) e o Centro de Cartografia Aplicada & informação Geográfica (CIGA-UnB), cujo objetivo principal foi tratar das questões fundamentais da Geopolítica do Brasil Africano excluído secularmente, ou seja, dos povos e territórios que existiram, resistiram e se mantêm sobreviventes com suas matrizes, mas de uma maneira marginal, "invisível" e sem lugar definido no Brasil Oficial. Neste sentido, concordamos e tornamos público que não podemos mais nos calarmos diante de tantos fatos oriundos do "racismo estrutural e institucional" que acomete o nosso país. Importante lembrar que o Brasil constitui, na atualidade, a mais relevante unidade política com registros das referências do continente africano "fora" da África. O desenvolvimento das grandes regiões com atividades econômicas coloniais que foram estruturadas na

força de trabalho e nas tecnologias oriundas do continente africano, ao longo dos séculos XVI-XIX, é revelador da “presença ampla” da África na formação e expansão territorial do Brasil. Apesar desse contexto historiográfico, constatamos ao longo do século XX e neste início do século XXI, um conjunto de distorções, preconceitos e invisibilidades relacionadas às matrizes afrobrasileiras, no sentido largo, sobretudo no processo educacional e nas ações de ordenamento do território pelo Estado, ou seja, há um comprometimento estrutural no exercício da cidadania dos (as) brasileiros (as) de referência africana, excluídos de participar da “geopolítica oficial” do país. Neste sentido, as Reuniões Técnicas ocorridas neste II Colóquio, apontaram contextos e direções que merecem a atenção e providências junto ao setor decisório público nas suas diferentes esferas, assim como pelo setor privado e os seguimentos organizados da sociedade brasileira. São as seguintes:

I. Referente ao Estado Democrático de Direito: A existência e a manutenção do racismo estrutural do Estado brasileiro é o entrave fundamental para a ineficácia das políticas públicas no ordenamento do território nacional permeado por variadas incongruências e incompatibilidades, por exemplo: a segregação sócio espaciais nas grandes cidades do país, onde está a maioria significativa da população afrobrasileira é o fato geográfico mais evidente do aprofundamento das desigualdades; na saúde (o preconceito e a negligência crescente nos atendimentos acometem principalmente a população negra do país); a inexistência das referências africanas e afrobrasileiras na historiografia oficial no processo educacional (em todos os níveis, ou seja, fundamental, médio e superior); na resolução das demandas emergenciais dos territórios tradicionais (quilombos rurais e urbanos e terreiros religiosos, sobretudo); na revisão dos conceitos e práticas da segurança da sociedade brasileira (o extermínio da população jovem negra é uma fato incontestável) e nas oportunidades de trabalho e emprego (a maioria significativa dos desempregados da nação são pardos), ou seja, a manutenção deste quadro sócio-político-territorial de mentalidade colonial no país é assegurar às situações cotidianas a manutenção dos conflitos, marginalizações, exclusões e falta de informação, tendo como agravante maior o aprofundando do preconceito e do desconhecimento do Brasil Africano real;

II. O Ordenamento do Território Brasileiro e a Exclusão Secular: Que os setores da governança do país tratem das questões estruturais dos territórios e povos de matriz africana como política de Estado e não de

Governo; é necessário que a União, Estados, Municípios e o Distrito Federal criem mecanismos reais de respeito, reconhecimento e regularização fundiária dos territórios étnicos (quilombos e terreiros religiosos); se faz necessário uma revisão do modelo institucional de condução dos processos de reconhecimento e titulação que ocorrem atualmente em distintos ministérios do governo federal, ou seja, um modelo dispersivo e desagregador que inviabiliza a eficácia nos processos e pode ser alterado com prioridade jurídica e política. Os terreiros religiosos de matriz africana e os quilombos contemporâneos podem e devem ser vistos como soluções para as demandas do Estado e não como problemas. Neste sentido, é imprescindível o fortalecimento do Comitê Gestor da Agenda Social Quilombola;

III. A Cartografia Pendente e as Bases de Dados Precárias: Não é mais cabível ao Brasil não ter uma Cartografia Oficial com os registros espaciais dos Territórios Quilombolas, assim como dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana, como ferramentas estruturais para dar suporte às políticas públicas necessárias e pendentes. A omissão destes instrumentos técnicos para a gestão governamental cria maiores possibilidades dos conflitos territoriais e tensões sociais para os agentes e atores envolvidos nos processos. A ausência de uma política e uma agência cartográfica da União, assim como, as dificuldades operacionais e institucionais para a eficácia da INDE Brasil (Infraestrutura de Dados Espaciais) são componentes estratégicos que contribuem para a grave inexistência da cartografia dos territórios tradicionais secularmente invisíveis;

IV. A Educação Precária das Matrizes Africanas no Brasil: O desconhecimento da legislação e das políticas públicas para a promoção da igualdade racial por parte dos gestores e professores (as) das escolas de Educação Básica e Fundamental é um fato que compromete a promoção de mudanças no país mais africano do planeta fora da África, assim como, a ausência de reconhecimento da produção intelectual negra e a baixa representatividade da sua população em cargos da governança em todos os níveis são contextos reais de comprometimento no processo educacional. A articulação institucional e política para a implementação do Artigo 26 da LDB em relação à divulgação das experiências exitosas e destinação das verbas para a formação dos professores é uma pista concreta para auxiliar na alteração deste quadro de abandono secular. Do ponto de vista estratégico é fundamental uma efetiva representatividade da questão étnico-racial no quadro docente, nos currículos e na gestão das instituições de ensino;

V. A Ignorância Geográfica do Povo Brasileiro: A carga horária reduzida, as precariedades das condições de trabalho, a insuficiente formação continuada e um processo crescente de banalização dos conceitos geográficos e ferramentas da Geografia são indicadores de um processo de “ignorância geográfica” na cidadania dos (as) brasileiros (as) em curso. A Geografia dos Povos Originários e de Matrizes Africanas no Brasil é uma pendência desde que a educação da Geografia foi implementada no Império e depois na República, ou seja, a Geografia Brasileira tem esta “dívida” secular!

Temos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Entretanto, com o auxílio da ciência e da tecnologia, estas podem proporcionar elementos que subsidiem e modifiquem a adoção de medidas concretas para alteração das situações emergenciais do “racismo estrutural e institucional” praticado a cinco séculos no “Brasil Africano”.

Brasília, 23 de agosto de 2019.

Instituições Participantes e Apoiadoras do Evento:

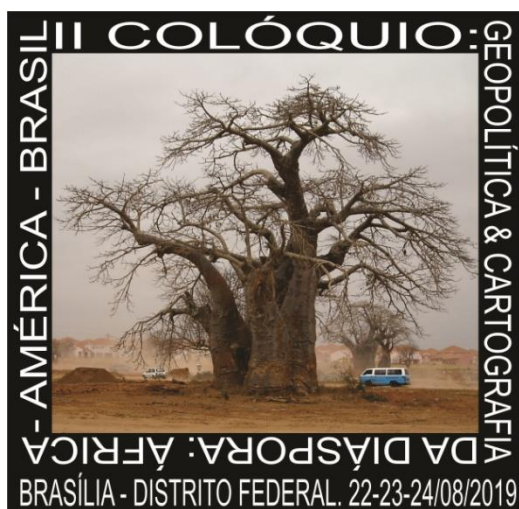
Projeto GEOAFROBrasil, CIGA-GEA-UnB, UFRJ, MNU, UFAL, UFRB, UNIDESC, BNCC, ICS-UnB, NEAB-UnB, Instituto Baobás, OIT-Brasil, Instituto Geodireito, SEJUS-GDF, Quarteto Consultoria, UFT, IFB, TV-UnB, CET-UnB.



Palestrantes, Colaboradores e Homenageados:

Profa. Maria Auxiliadora Lopes, Sra. Adna Santos (Mãe Baiana), Ana Gabriela, Bárbara Arato, Decano Carlos Moura, Sra. Carolina Nascimento, Profa. Dra. Clara Suassuna, Dr. Carlos Madson, Prof. Dr. Cleison Ferreira, Bach. Diego Santos, Bach. Edicleide Honório, Msc. Fernanda Góes, Msc. Gabriela Ortiz, Profa. Dra. Glória Moura, Msc. Guilhermino Rocha, Gustavo Tolentino, João Emanuel, Msc. Juliana Nynes, Sr. Juvenal Araújo, Leandro Araújo, Dr. Luís Ugeda, Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro, Msc. Marjorie Chaves, Profa. Dra. Mônica Lima, Prof. Dr. Neio Campos, Msc. Pâmela Morales, Mãe Railda de Oxum, Prof. Dr. Rafael Sanzio dos Anjos, Profa. Dra. Regina Maniçoba, Profa. Dra. Renísia Garcia, Richard Ceschini, Profa.

Dra. Rita Dias, Prof. Msc. Rodrigo Vilela, Profa. Dra. Valéria Carvalho, Profa. Dra. Vanda Machado.



Participantes Inscritos no Evento

Thea Weber Garcia, Letícia Ramos Dias, Évellin Lima de Mesquita, Adriany De Ávila Melo Sampaio, Lara Marques da Silva, Eduarda Leopoldina de Souza da Rocha, Lucas Bento da Silva, Lara Ferreira Nunes, Juarez Ribeiro, Kaíc Fernando Ferreira Lopes, Raquel Almeida Mendes, Isabelle Aline Lopes Picelli, Anderson Rodrigues Ribeiro, Márcia Carolina Silva, Márcio Rodrigues, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Marcela Antonieta Souza da Silva, Adryelle Braga Arouche Medeiros, Júlia Neves da Silva, Ana Raquel Soares Da Costa Assunção, Jonathan Gonçalves Dutra de Souza, Bruna Alves Lorena da Silva, Deborah da Costa Fontenelle, Anderson Evangelista Da Silva Rodrigues, Deborah Silva Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Maryella Gonçalves Sobrinho, Fernanda Lopes Machado, Rosalvo Ivarra Ortiz, Lidiane Souza Leão, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Julia Dalla Costa, Lorrane Ribeiro de Souza, Eduardo Gonçalves Jordão, Márcia Verssiane Gusmão Fagundes, Ruan Italo de Araujo Guajajara, Joyce de Almeida Borges, Lilia Nogueira, Rosângela Azevedo Corrêa, Thaynara Godoi Dos Santos, Gersiney Pablo Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Thaíse Torres, Nailah Neves Veleci, Hellen Cristine da Silva Costa, Maíra de Deus Brito, Gloria Moura, Vânia da Costa Amaral, Bárbara Melo, Francisco Phelipe Cunha Paz, Lara Ferreira Nunes, Geruza Santos Guimarães Carvalho, Leandro Venâncio Lopes, Késsia Oliveira da Silva, Flávia Mara Henriques Gomes, Suzana dos Santos Barbosa, Denise da Costa Eleuterio, Iranilde Tavares da Câmara, Ana Luísa Coelho, Moema Carvalho Lima, Denise Soares Oliveira, Vitória Beatriz Santos Rodrigues, Patricia Moreira,

Lícia Nunes de oliveira, Kleyson dos Santos Silva, Felipe do Couto Torres, Gilmar Elias Rodrigues Da Silva, Aisha Diéne, Jéssica Lawane Sousa Rodrigues, Augusto César Silva Fllgueiras, Maysa Monteiro Camelo, Daniel Felipe dos Santos, Eduarda Marques Alves Andrade, Marcela Maranhão dos Santos, Tito Abayomi de Souza Leitão, Marina Medeiros Ferreira, Matheus Rodrigues dos Santos, Alexandre Teixeira Marques, Alberto Roberto Costa Ágatha Santos Camelo, Matheus Oliveira Barbosa, Jordhanna Neris Sampaio Cavalcante, Beatriz Magalhães Santos, Beatriz Amorim de Barros, Vinícius Yann Gomes Rocha, Vania da Costa Amaral, Guilherme Lambais, Josinelma Ferreira Rolande Bogéa, Carolina Conceição Nascimento, Aghata Ingridi de Sousa Sampaio, Paulo Eduardo Lannes Souza, Andrea Von Rakowitsch Siqueira Tillmann, Giovana Maria Gonçalves Abdel Hamid, Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior, Yuri Luciano Santos, Rosemberg Ferracini, Rodrigo Matos de Souza, Eva Maria Lucumi, Luis Augusto Ferreira Saraiva, Rodrigo Saouza de Freitas, Layanne Costa do Nascimento, Gustavo Silveira Tolentino, Alexandre Bruno Barzani Santos, Linconl Agudo Oliveira Benito, Regina Coelly, Ronaldo Amaral, Ruth Zamira Herrera Rincon, Ingrid Duarte Oliveira, Thales Felipe de Araújo, Thales Felipe de Araújo, Ingrid Duarte Oliveira, Akacyara Barbosa Oliveira, Rosânia do Nascimento, Ana Carolina Santos de Jesus Claro, Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida, Leila Lopes, Ana Paula Gomes Matias, Isabel Thais Eirado Martins, Laercio Bernardes Dos Reis, Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante, Graziela do Lago, Flora Campos Barros, Galdeci, Isadora Harvey, Sabrina Cristina Queiroz Silva, Jeancarlo Macgregory Pereira Mourao, Osvaldo Araujo Pena, Joicy Keilly Ferreira da Silva, Juliana Oliveira, Henrique Rodrigues Torres, Rita de Cassia Farias Vasconcelos, Paulo Henrique Alves Da Fonseca, Joice Moura, Dyana Helena de Souza, Luiz Felipe Rodrigues Carvalho, Edileuza Penha de Souza, Wallace Vieira da Silva, Lariadney Alves da Silva, Artur Artin Artinian Depanian, Marina Bezzi, Livia Guilardi, Raul Brochado Maravalhas, Tiago Cantalice da Silva Trindade, Jessika Larissa Sousa Lima, Karla Roberta Bezerra da Silva, Karla Roberta Bezerra da Silva, Larissa Ferreira de Paiva, Sabrina Costa de Sousa, Pedro Henrique Marinho Carvalho, Lucas Bento Da Silva, Emilia Stenzel, Brunno Coene De Souza, Davi Silva Melo, Marcella de Oliveira Moura, Ana Claudia Sacchi Baldo, Marcelo Jungmann Pinto, Jackson Bitencourt, Maria Auxiliadora Lopes, Ednólia Dias De Andrade, Marcela Burger Sotto-Maior, Alexandre Ferreira da Silva, Flávio Terra.